

Sarney constata em Goiás que PDS tem poucos votos

Carlos Absalão

Arquivo JB — 29/ 5/ 80

Goiânia — Ao contrário de Mato Grosso e do Acre, onde encontrou apenas problemas de ordem pessoal, mais fáceis de contornar, o Senador José Sarney pôde constatar em Goiás, ontem, na última escala da primeira etapa de sua missão autorizada pelo Presidente João Figueiredo, que as dificuldades do PDS em Goiás são de ordem eleitoral, muito difíceis de solucionar.

Em Goiás, dificilmente as oposições deixaram de ganhar as eleições para o Governo do Estado. Tal expectativa reflete-se até no ânimo dos três políticos mais falados dentro do PDS, cujos nomes são apontados como candidatas à sucessão do Governador Ari Valadão. Mas, enquanto estes três mostram-se vacilantes, corre por fora o empresário Jaime Câmara, dono do maior complexo de telecomunicações no Estado e proprietário do *Jornal de Brasília*.

Ausência de quadros

A maior dificuldade do PDS, no momento, parece ser a falta de quadros em condições de enfrentar o ex-Prefeito de Goiânia, Iris Resende, que há mais de seis meses se encontra em campanha pelo PMDB. A Oposição possui outros nomes de muita penetração popular em Goiás, como o ex-Governador Mauro Borges e os Senadores Henrique Santillo e Lázaro Barbosa.

Além disso, o PDS tem tradição de perder eleição majoritária no Estado. Tem perdido também, nos últimos meses, importantes parcelas do esquema montado em torno do Governo de Goiás. A maior perda foi a do ex-Governador Irapuá da Costa Júnior, que ingressou no PMDB, levando consigo os Deputados federais Genésio de Barros e Frederico Castro e os Prefeitos dos Municípios de Santa Helena, Ceres e Itapiranga.

O Sr Irapuan da Costa Júnior detinha 30% dos postos de comando no Governo do Estado, dentro do esquema montado pelos três grupos que controlam o Partido, mas aparentemente nenhum dos nomes que indicou foi substituído pelo Governador Ari Valadão. O Sr Irapuan contaria, ainda, com o controle de 41 prefeituras do PDS. Prometeu colocá-las para trabalhar pela candidatura do Sr Iris Resende, sem deslocá-las, por enquanto, dos quadros do PDS.

Descompasso

Além da ausência de quadros de grande penetração popular, o PDS ainda tem contra si a atuação do Governador Ari Valadão, apontado como o responsável pelo enfraquecimento do Partido. É tido como um homem temperamental, no trato com os políticos, e constantemente passa por cima dos interesses do Partido, impondo decisões de forma violenta.

O maior exemplo disto, no plano político, foi sua decisão de entregar a Prefeitura de Anápolis ao Deputado estadual Volney Martins, a pretexto de aliciá-lo do PMDB, sem antes consultar as lideranças do PDS na região. Resultado: o Partido do Governo, que detinha quase 30% dos votos apurados na última eleição, ficou reduzido na região a pouco mais de 10%.

Também no plano administrativo a atuação do Governador tem demonstrado descompasso com os interesses do PDS. O projeto do Rio Formoso, que consiste no aproveitamento de 30 mil hectares de terras da Baía de Araguaia, para a produção de arroz, acabou frustrando a expectativa dos políticos governistas que esperavam a sua implantação através do sistema de cooperativa aberta à participação de, pelo menos, 500 famílias. Tal medida teria extraordinário alcance social e diminuiria o nível de tensão social na região, provocado pelo problema fundiário.

O Governador, porém, não se dobrou aos argumentos de que tal medida beneficiaria o Partido, em termos eleitorais, e entregou o projeto a quatro empresários, dois dos quais seriam seus parentes — um sobrinho e um cunhado. Ao todo, o grupo que controla o projeto, no qual o Governo estadual já investiu mais de Cr\$ 1 milhão, beneficia apenas 20 pessoas. Destas, 12 vieram do Rio Grande do Sul. Apesar da dimensão do projeto, o país colheu na última safra foi o mais caro do arroz — em torno de Cr\$ 3 mil e 500 por saca de 60 quilos.

Candidatos

O melhor nome do PDS para concorrer à sucessão do Governador Ari Valadão é o do Sr Otávio Lage, que foi o último Governador de Goiás eleito pelo voto direto, em 1965. Seu nome consta da lista que o Senador José Sarney examinou, durante os contatos mantidos em Goiânia, mas a Oposição duvida que ele se disponha a jogar seu prestígio político para sacrificar-se.

O próprio político mostra-se indefinido em suas declarações aos amigos, mas há quem garanta que "se o montar passar encluihado ele monta". Mas só "montaria" com o compromisso expresso de o Governo federal empenhar-se a fundo na sucessão estadual de Goiás, revendo as restrições ao crédito rural e dando garantia de preços mínimos para os produtos primários da agropecuária. E que as medidas econômicas adotadas pelo Governo refletem-se negativamente na economia do Estado, engrossando o cordão dos descontentes.

Os outros dois nomes mais candidatas do PDS são: o do Secretário de Fazenda, Ibsen de Castro, ligado ao grupo do ex-Governador Leonino Calado e responsável pela multiplicação da receita do Estado com instituição de um sistema semelhante à caixa única cujos recursos passam por suas mãos; e o Deputado Federal Hélio Levi, que integrava o esquema do ex-Governador Irapuan da Costa Júnior.



Jaime Câmara

Na sede do Partido, ouviu-se também falar nos nomes do Sr José Caxeta, suplente de Senador indireto e presidente regional do Partido; e no do ex-Governador Leonino Calado, que controla 30% dos postos de comando do Governo do Estado. O esquema montado para o Governo equilibrava a correlação de forças das três correntes, com 30% para o Sr Otávio Lage, 30% para o Sr Irapuá da Costa Júnior e apenas 10% para o Governador Ari Valadão, tido como homem do esquema do Ministro Golbery do Couto e Silva.

Corre por fora o empresário Jaime Câmara, proprietário de uma rede de estações de televisão, dono do *Jornal O Popular*, o de maior circulação na Capital, e de outros jornais no interior do Estado. Ele já estaria filiado ao PDS e ontem teve um encontro reservado, de 15 minutos, com o Senador José Sarney.

O Sr Jaime Câmara não esconde para os amigos que deseja candidatar-se pelo PDS ao Governo de Goiás, pois acredita que pode dividir o eleitorado da Capital. Suas credenciais aparentemente são fortíssimas, pois, além de todo o complexo de telecomunicações que controla, contaria com a simpatia do Palácio do Planalto.

Nas conversas ouvidas na rua, porém, o nome que se fala é o do candidato do PMDB. O ex-Prefeito de Goiânia, Iris Resende, que foi cassado pela Revolução, aparece na proporção de cinco por um no Café Central, um bar situado no centro de Goiânia, ponto de encontro de empresários, fazendeiros, políticos, profissionais liberais, etc. O bar tem fama de ser um *termômetro da política local*, e as temperaturas ali registradas são respeitadas por governistas e oposicionistas como indicativas da tendência do eleitorado da Capital.

Ali, governistas e oposicionistas concordam num ponto: os erros e equívocos do Governador Ari Valadão estão tornando mais críticas as condições eleitorais do PDS em Goiás. O clima na Oposição já é de vitória e de ufanismo e as previsões giram em torno de 80% dos votos para a Oposição e apenas 20% para o Governo.

Irapuá

A figura do ex-Governador Irapuá da Costa Júnior é muito controversa em Goiânia. Ele deixou o PDS depois que o Governador cortou o fluxo de recursos da Sudeco (Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste) que desviava apenas para as Prefeituras que controlava. O Sr Irapuá montara uma equipe técnica eficiente em seu Governo e conseguiu manter os elementos mais importantes dentro do atual Governo. Pelo menos o presidente da Sudeco, René Pompeu Pina, vinha atuando a seu favor, mas mesmo depois tampados os "vazamentos" de recursos para as Prefeituras controladas por Irapuá, o Sr René foi mantido no cargo pelo Governador.

Ao contrário do que se acredita, o desligamento do Sr Irapuá do PDS teria sido positivo para o Partido, segundo comentavam ontem no Diretório. É que a sua imagem ficou ligada aos órgãos de segurança, pois durante os dois primeiros anos de seu Governo manteve o Capitão Fleury na direção do Centro Estadual de Informações, até que resolveu demiti-lo e fechar a sede do CEI, numa operação de cerco policial à sede do órgão, que até hoje é encarada como desconflança em Goiânia.

Por isto teria ficado marcado como um homem reacionário, de ligações comprometedoras, o que para o PDS vai provocar a divisão do PMDB, principalmente dos setores mais à esquerda, liderados pelo Senador Henrique Santillo, que tentaram resistir ao seu ingresso na agremiação.

Curiosamente, esta imagem negativa, que foi tão explorada pela Oposição, começa agora a ser mudada por alguns setores da própria Oposição, diante do fato irreversível que foi o ingresso de Irapuá no PMDB. O grupo do Senador Lázaro Barbosa já tenta mudar esta imagem, explicando que o Sr Irapuá demitiu o Capitão Fleury, conhecido em Goiânia pela forma violenta com que atuou na repressão política, durante os Governos Castello Branco, Costa e Silva e Médici.

Carlos Absalão, repórter da Editoria Política, acompanha a viagem do presidente do PDS

Anísio insiste em casuismo

O Deputado Anísio de Souza se rebelou ontem contra o presidente do PDS, Senador José Sarney, garantindo que fará propostas sobre reforma eleitoral à revelia do Partido. O Senador Sarney, ao saber de sua ameaça, prometeu enquadrá-lo disciplinarmente, em caso de dissidência concreta.

Os dois tiveram inicialmente um encontro no qual o presidente do Partido

pediu que qualquer projeto só fosse encaminhado à comissão do PDS que estuda a legislação eleitoral. O Deputado, diante do Senador, acatou a sugestão, mas, depois, numa entrevista, disse que vai desobedecê-la, se suas propostas não forem acatadas pela comissão partidária. O Sr Anísio de Souza quer aprovar um sistema de voto distrital, estensivo até para governadores.

Campos aguarda a convenção

O ex-Ministro do Planejamento, Sr Roberto Campos, disse ontem, em Londres, que "infelizmente ainda não sou o candidato do PDS de Mato Grosso ao Senado", nas eleições de 1982. "Considero que este assunto está bem encaminhado junto ao Governador Frederico Castro e às lideranças políticas do Estado, mas devo aguardar a decisão soberana da convenção de meu Partido."

O Embaixador brasileiro em Londres disse ainda que virá em férias ao Brasil no próximo mês de abril, quando "certamente irei a Mato Grosso". Ele não aguardará, contudo, a data de 14 de junho de 1982 para deixar a Embaixada — data-limite para sua desincompatibilização. O Sr Roberto Campos já decidiu

que virá definitivamente para o Brasil no início de 1982.

Sem medo

Ministro do Governo Castello Branco e um dos responsáveis pela redução da inflação naquela época, o Sr Roberto Campos afirmou que não teme o embate com a Oposição:

— A vida política implica riscos e a recompensa é o mandato.

Disse ainda que "sempre fui um tecnocrata, mas agora estou interessado na sanção eleitoral, principalmente nesta fase de redemocratização do país, quando certamente a função legislativa vai readquirir sua importância".